

## **GINCANA CULTURAL: UMA AÇÃO DE COMBATE À EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**

Renata Simone Domit; Márcia Rafaella Graciliano dos Santos Viana; Gessika Cecília  
Carvalho; Flávio Fabiano Pasciência Torres

*Instituto Federal de Alagoas, renata@domit.com.br*

### **INTRODUÇÃO**

A evasão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é uma problemática que deve ser analisada e pensada nas diferentes esferas da instituição escolar, não se concentrando apenas em análises e estratégias de um setor isolado. Os investimentos dispensados, bem como a função social da instituição devem ser considerados, visto que, em sua maioria, os estudantes ali matriculados são oriundos de classes sociais menos favorecidas e, portanto, são os sujeitos principais da inclusão social/educacional que o ensino pode proporcionar.

De acordo com DORE et al (2014), evasão é: “(...) um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída provisória do estudante da escola ou na sua saída definitiva do sistema de ensino” (DORE et al, 2014, p. 386). Considerando que estudantes de cursos dos Institutos Federais são, em grande parte, provenientes das classes socioeconomicamente desfavorecidas, alguns em vulnerabilidade social, há uma grande variedade de fatores, dentre eles os relacionados ao indivíduo e à escola que contribuem e interagem entre si para a evasão. Na perspectiva do indivíduo, o contexto familiar, como o nível educacional dos pais, a renda familiar e a estrutura da família são fatores que contribuirão preponderantemente para o sucesso ou fracasso do estudante. No tocante aos fatores relacionados à escola, enquadram-se as características estruturais da escola, as práticas pedagógicas, os recursos escolares, além dos grupos de amigos, por exemplo (DORE; LÜSHER, 2011).

A evasão nos cursos técnicos foi uma problemática identificada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e exposta no Relatório de Auditoria da Rede Federal no ano de 2012, que determinou o desenvolvimento de políticas por parte dos Institutos Federais para a redução desse fenômeno. A partir de então, foi instituído pelo Acórdão nº 506/2013 entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- SETEC e os Institutos Federais, para a realização de um levantamento diagnóstico, que identificasse estudantes com maior propensão à evasão na Rede Federal e estabelecesse metas e estratégias de enfrentamento. O referido Acórdão refletiu no âmbito dos Institutos Federais de Educação a partir de 2015, via determinação da Nota informativa da SETEC/MEC 138/2015, que orientou a elaboração dos planos institucionais de permanência e êxito, na busca de realizar um diagnóstico quanti-qualitativo, nos cursos por eles ofertados, das causas de evasão e, a partir daí a previsão de metas e estratégias para combatê-las.

Diante disso, as instituições de ensino precisam desenvolver ações de enfrentamento dessas questões, de modo a executar ações preventivas sistemáticas, que tenham como prioridade estabelecer uma política contínua de permanência e êxito.

### **METODOLOGIA**

No ano de 2016 foi instituído o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Alagoas (PEIPEE/IFAL), e na ocasião foi realizado em todos os campi do Instituto um levantamento sobre as possíveis causas da evasão. A partir daí,

as comissões locais iniciaram um trabalho de fomentar estratégias para a permanência e êxito dos estudantes, promovendo ações integrativas que desenvolvam o sentimento de pertencimento dos alunos à instituição e de valorização de todas as suas potencialidades.

A comissão do PEIPEE em Murici é constituída por: duas professoras da área técnica, cinco professores de formação geral e três técnicos em educação. A comissão se reúne quinzenalmente para tratar de questões sobre a prevenção da evasão, bem como nas reuniões gerais/ pedagógicas do campus apresenta os resultados de suas ações e expõe aos demais sobre a importância dos trabalhos desenvolvidos.

Nesse trabalho, em específico, apresentamos os dados da primeira ação desenvolvida pelo PEIPEE Murici que teve envolvimento de todos os estudantes e participação de muitos professores e técnicos administrativos que se comprometeram com a causa, tratando-se, portanto, de um relato de experiência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Campus Murici, um dos 16 campi do Instituto Federal de Alagoas, foi inaugurado no ano de 2010, está localizado na cidade de Murici e atende também as cidades circunvizinhas, como Messias, União dos Palmares, Branquinha, São José da Laje e Ibateguara. O campus oferta educação técnica de nível médio na modalidade integrada com dois cursos: Agroecologia e Agroindústria.

### **Dados sobre a evasão no Instituto Federal de Alagoas e no Campus Murici**

Conforme dados apresentados no Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Alagoas (IFAL, 2016), pelo diagnóstico quantitativo do último levantamento realizado em 2014, a taxa de evasão (número de estudantes que saíram da instituição sem a obtenção de diploma) em todo o Instituto Federal de Alagoas foi de 1,78%. No Campus Murici essa taxa foi de 0,18%.

Quanto à taxa de retenção (número de estudantes retidos em relação ao total de matrículas atendidas), no Instituto Federal de Alagoas foi de 44,21% e no Campus Murici 30,77%. Por fim, em relação à taxa de conclusão (número de estudantes que concluíram o curso no prazo previsto), no Instituto Federal de Alagoas foi de 1,94% e no Campus Murici esse dado não se aplica.

Convém ressaltar que estes dados estão significativamente influenciados por dois importantes fatores: a greve e a dificuldade de atualização dos status dos estudantes no SISTEC (Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica) por parte dos campi.

No que se refere ao diagnóstico qualitativo explicitado no Plano, foram aplicados questionários por meio do *Google Docs* buscando identificar os principais fatores que influenciam a retenção e a evasão dos alunos. Esses fatores foram divididos em três eixos: Técnico-pedagógico, Prática social e Estrutura do Campus.

Dessa forma, as causas mais frequentes identificadas no eixo Técnico-pedagógico para evasão e retenção de cursos presenciais foram a falta de identificação com o curso, a dupla jornada estudar e trabalhar, a duração do curso que é considerada longa, as dificuldades em executar as atividades propostas pela instituição, a dificuldade na realização das provas, a dificuldade de aprendizagem, a metodologia do ensino do professor, as greves, a ausência de uma rotina de estudos, a dificuldade relativa à formação anterior e ainda a dificuldade com modelo de avaliação adotado.

No eixo Prática Social, as principais causas de evasão e de retenção de cursos presenciais são as greves, a dupla jornada estudar e trabalhar, as dificuldades com o

transporte, as dificuldades financeiras, a distância da família, a relação professor-aluno, os problemas na família, a dificuldade de permanência no contraturno, a dificuldade de acesso ao transporte, bem como a ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado.

Já no eixo Estrutura do Campus, os estudantes apontaram como causas da evasão e da retenção nos cursos presenciais os espaços precários ou inexistentes, a estrutura de apoio ao ensino deficitário, a falta de professores para algumas matérias, a dificuldade de acesso a recursos tecnológicos e a acessibilidade.

### **Ações de combate à evasão - Gincana Cultural**

Como a evasão escolar é um processo, pressupõe-se que seja mais fácil trabalhar com fatores que envolvam a prevenção do problema. Pensando nisso e considerando que no ano letivo de 2018 os estudantes do Campus Murici têm previstas aulas aos sábados, a comissão do PEIPEE idealizou e realizou uma “Gincana Cultural”.

A Gincana Cultural teve a participação de 269 alunos, de um total de 384, dos Cursos técnicos de Agroecologia a Agroindústria, divididos em 14 turmas, de 1º ao 4º ano, onde os mesmos participaram de diversas atividades. Essas atividades foram assim distribuídas:

#### **- Tabuleiro humano**

Após a escolha do representante de cada turma e do sorteio da ordem de participação, cada aluno jogava um dado e, de acordo com o número, ele se dirigia ao tabuleiro. Eram 60 casas, onde em cada uma delas tinham questões de conhecimentos específicos e gerais propostas pelos professores, desafios de dança e esportivos, casas para avançar e voltar, bem como brindes que foram distribuídos ao longo do percurso.

#### **- Atividades físicas**

Foram três atividades escolhidas pela comissão da Gincana: Corrida de saco, corrida com o ovo e um circuito com quatro atividades.

#### **- Garoto e garota IFAL**

Cada equipe escolheu um casal que os representasse. Cada casal teve que se apresentar em quatro trajés diferentes, sendo avaliados por uma comissão julgadora, que fez a média aritmética das notas atribuídas a cada casal.

#### **- Quiz de perguntas e respostas**

Essa atividade foi dividida por série. Seis alunos de cada turma, do mesmo curso e da mesma série, se enfrentaram, em perguntas e respostas. O aluno que acertava a questão recebia um ponto e o aluno que errava recebia uma torta na cara. Foram duas disputas de cada curso e série. A turma que ganhou cada disputa se enfrentou em uma nova prova. As perguntas e respectivas respostas foram elaboradas pelos professores de cada disciplina e série. Cada pergunta tinha duas alternativas, A e B.

### **Análise de satisfação dos alunos**

Após a realização da gincana, foi elaborado um questionário de satisfação com dez perguntas, via *Google Forms*, onde 116 alunos responderam, totalizando 43,12% dos alunos que participaram da mesma.

As respostas dos alunos ao questionário proposto foram satisfatórias, mostrando que o evento realizado no campus Murici teve grande adesão. Atividades propostas, transporte aos alunos que moram em outra cidade, lanche, premiação e pontuação: todos esses itens perguntados na enquete tiveram mais de 50% de satisfação dos alunos.

Isso demonstra que eventos, mesmo sendo realizados aos sábados, com planejamento, organização e empenho de todos, podem ser um grande instrumento de motivação para os

alunos, ajudando-os a permanecerem na instituição que estudam e, conseqüentemente, alcançarem um melhor êxito.

## CONCLUSÕES

Neste trabalho buscamos analisar as questões referentes à evasão e a necessidade de desenvolver ações que visem à permanência e o êxito dos alunos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

A evasão é um fenômeno complexo e com fatores multifacetados, demanda aprofundamento teórico-conceitual, bem como estudos aplicados diretamente no estabelecimento de ensino, e conseqüentemente a formulação de um conjunto de medidas que contribuam para a sua redução.

Dore et al (2014) afirma que a prevenção da evasão é um dos caminhos para redução do número de abandono escolar nessa modalidade de ensino. Sob essa ótica, cabe aos atores envolvidos nas práticas formativas destas instituições, que educam para o mundo do trabalho e para o prosseguimento dos estudos, desenvolver ações articuladas que despertem nos estudantes a motivação necessária para a permanência na escola, bem como a conclusão com êxito do curso escolhido.

Nesse sentido, as intervenções de cunho preventivo e a presença de uma comissão ativa e multiprofissional na escola foi o caminho encontrado para tentar minimizar a evasão no Campus Murici. Além da ação relatada nesse trabalho, como outras com o mesmo objetivo, concluímos também ser de suma importância toda a equipe escolar compreender que os estudantes precisam ser orientados e acolhidos em suas particularidades e potencialidades, para assim desenvolverem o sentimento de pertencimento e o prazer de estar no recinto escolar e, por fim, alcançarem o êxito do seu percurso estudantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Acórdão N° 506/2013 – TCU – Plenário**. 2013. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/portal/docs/dae/permanencia/acordao-506-2013.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

DORE, Rosemary et al. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, Rosemary et al. (orgs). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/rimepes/livros/Dore%20et%20al.%20%202014%20%20Evasao%20na%20educacao%20-%20estudos,%20politicass%20e%20propostas.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2018.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

IFAL. **Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Alagoas**. 2016

MEC/ SETEC. **Nota informativa 138/ 2015**. Informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. Disponível em: <[http://www.iftm.edu.br/proreitorias/ensino/permanenciaeexito/documentos/documentos/2015%20Nota%20Informativa%20n%C2%B0%20138%20\\_2015\\_DPE\\_DDR\\_SETEC\\_MEC%2082%29.pdf](http://www.iftm.edu.br/proreitorias/ensino/permanenciaeexito/documentos/documentos/2015%20Nota%20Informativa%20n%C2%B0%20138%20_2015_DPE_DDR_SETEC_MEC%2082%29.pdf)> Acesso em: 20 ago. 2018.